

RODRIGO MERLI

Diretor Escolar na Prefeitura de São Paulo
Professor de Cursos Preparatórios
Advogado



Formação

Pedagogia – Unib

Pós Graduação em Didática do Ensino Superior – PUC

Direito - Uninove



UTI Unidade de
Treinamento
Intensivo

PEB 1 RIO
PRETO



UTI

QUESTÕES

ATENÇÃO!!!

Neste material seguiremos com um banco de testes com base nas Obras do Edital. O objetivo é não somente acertar a alternativa correta, mas também buscar a ATENÇÃO ao que realmente importa na hora do Concurso.

Tratamos de DICAS de como ler e mapear sua prova buscando os elementos:

- Qual obra/autor se refere e/ou “pensamento central”?
- O que realmente está na pergunta?
- Como “ganhar tempo”?

Lembre que você tem sim um longo tempo de duração de prova. Mas tem que se autoconhecer!!!

Está realmente com preparo para ler e escrever por horas e horas seguidas?

Se souber de algumas dicas, gostaria de ao menos conhecê-las ou já as utiliza?

Você tem uma opção:

- () “Ser dominada pela prova”
 - () “Dominar a prova”.
-
- Agora que já marcou o que fará, vamos separar algumas questões para acostumarmos com a linguagem típica de Concurso Público.
 - Teremos questões que serão estritamente baseadas no pensamento e/ou linguagem na obra. Algumas outras que demandam interpretação, ou seja, com linguagem mais aberta.

Vamos para a primeira questão e... localize nela:

- Qual obra/autor se refere e “pensamento central”?
- O que realmente está na pergunta?
- Como “ganhar tempo”?

Paulo Freire, na obra Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa (2011), desenvolve uma reflexão, tecida com significativa argumentação, de como educar para a autonomia, considerando os processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem, já imbricados nas relações entre educação e sociedade, em nosso contexto histórico e político. Entre os saberes apresentados por Freire como necessários ao educador para uma prática educativa coerente com a Pedagogia da Autonomia, consta o:

- (A) da neutralidade ideológica perante os educandos.
- (B) do rigor científico no combate aos saberes experienciais.
- (C) da disponibilidade ao diálogo, que o confirma inconcluso e curioso.
- (D) do domínio perfeito dos conteúdos disciplinares para transferi-los com segurança.
- (E) de disciplinar a curiosidade dos educandos para os temas relevantes do currículo.

- Qual obra/autor se refere e/ou “pensamento central”?

Note que a questão aborda Paulo Freire, que tem apenas duas obras nesse Edital. Mas o pensamento dele segue o mesmo, ou seja, independe da obra.

Paulo Freire acredita que a Educação é um ato Político. Que Educador tem que ser crítico. Que ele tem que estar sempre aberto para conhecer o mundo, os seus alunos. Que todo processo se dará mediante a interação entre os sujeitos. Sempre temos o que aprender. E a base para tudo está nos questionamentos. Daí ele lança o entendimento sobre a expressão curiosidade, criação...

- O que realmente está na pergunta?

Nesta primeira questão você pode ainda não estar atenta ou acreditando nessa proposta que sugerimos. A de buscar apenas o que querem saber. Você ainda pode estar buscando elementos em todo o texto, ou até mesmo interessado em ler toda a prova. Você poderá ler toda a prova... a questão apenas é que você pode decidir em que momento fará isso: se antes de respondê-la ou depois.

Ao identificar autor/obra (FREIRE) basta saber o se pergunta, e se é uma pergunta POSITIVA (segundo o autor) ou NEGATIVA (não representa o pensamento do autor).

“Entre os saberes apresentados por Freire como necessários ao educador para uma prática educativa coerente com a Pedagogia da Autonomia, consta o:

- A) da neutralidade ideológica perante os educandos.
- Tome cuidado. Uma visão, por vezes, pejorativa que alguns tem sobre os alunos, acabam levando a respostas desvirtuadas do pensamento freiriano. Uma coisa é vermos o combate que Freire trava contra o entendimento dos que acreditam que a Educação é neutra, outra coisa é que ele defenda essa linha argumentativa.

“Entre os saberes apresentados por Freire como necessários ao educador para uma prática educativa coerente com a Pedagogia da Autonomia, consta o:

B) do rigor científico no combate aos saberes experienciais.

- Freire aponta sim que temos que ter conhecimento. O uso da ciência. Porém, a sua obra vai se pautar sobre saberes mais baseados em princípios e não de meramente técnicas.

“Entre os saberes apresentados por Freire como necessários ao educador para uma prática educativa coerente com a Pedagogia da Autonomia, consta o:

C) da disponibilidade ao diálogo, que o confirma inconcluso e curioso.

- Eis a tese defendida por Freire, conforme texto anteriormente apresentado.

- Como “ganhar tempo”?

As demais são revestidas de expressões, mas acima de tudo, com posturas pedagógicas que Freire vai criticar. Leia brevemente apenas para identificar pontos que desvirtuam do pensamento freiriano:

(D) do domínio perfeito dos conteúdos disciplinares para ~~transferi-los~~ com segurança.

(E) de ~~disciplinar~~ a curiosidade dos educandos para os temas relevantes do currículo.

Busque agora na próxima questão se concentrar nas técnicas apresentadas:

- Qual obra/autor se refere e/ou “pensamento central”?
- O que realmente está na pergunta?
- Como “ganhar tempo”?

Como é um treino, ou novo olhar sobre a prova, isso ainda pode levar um tempo para se adaptar. E avalie se isso pode ser utilizado por você. Se isso pode ser usado com a sua forma anterior, ou seja, se essa técnica ajuda ou atrapalha.

Carolina é uma jovem professora da rede pública de São Bernardo.

Ansiosa com a chegada do período letivo da primeira turma que vai reger, comentou com Renata, professora mais experiente, que não sabia se estava pronta, já que havia muitas coisas que não sabia.

Carolina recebeu como recomendação da colega a leitura de Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, que citou a frase: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Assinale a alternativa que apresenta corretamente o que Freire propõe ao professor com essa ideia.

(A) O que há de pesquisador no professor é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar, ou seja, é preciso somar a pesquisa às atividades docentes, mantendo-se a permanente ingenuidade de olhar o mundo.

(B) Tornar-se o intelectual que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, falando de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória, falando bonito da dialética e da realidade idealizada, achando-se no puro encaixe da inteligência do texto como produção de seu autor.

(C) Sendo pesquisador, o professor pode se saber certo de suas certezas, por isso é que o pensar certo, ao lado sempre do puritanismo, rigorosamente ético, converge com a segurança de quem se sabe conhecedor do mundo e de si mesmo.

(D) A curiosidade ingênua, do que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente sem rigor, é a que caracteriza o senso comum, tão caro à atividade do professor, por colocá-lo como receptáculo do pensamento social.

(E) Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.

Algumas dicas e observações

Note que “*Carolina*” é um mero exemplo na questão. Veja se existe diferença, caso a questão do Concurso fosse essa:

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Assinale a alternativa que apresenta corretamente o que Freire propõe ao professor com essa ideia.

Algumas dicas e observações

- Qual obra/autor se refere e/ou “pensamento central”?
Novamente temos o pensamento freiriano. Ele narra que tudo está interligado: a pesquisa e o ensino.
- O que realmente está na pergunta?
Só que saber da relação entre pesquisa e ensino para Freire.
- Como “ganhar tempo”?
Leia as alternativas e, ao encontrar algum elemento estranho, já descarte a alternativa e passe para a próxima.

(A)O que há de pesquisador no professor é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar, ou seja, é preciso somar a pesquisa às atividades docentes, mantendo-se a permanente ingenuidade de olhar o mundo.

B Tornar-se o
intelectual que
lê horas a fio,
domesticando-
se ao texto, ...

C Sendo pesquisador, o professor pode se saber certo de suas certezas, por isso é que o pensar certo, ao lado sempre do puritanismo, rigorosamente ético, ...

(D) A curiosidade ingênua, do que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente sem rigor, é a que caracteriza o senso comum, tão caro à atividade do professor, por colocá-lo como receptáculo do pensamento social.

(E) Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.

Bloco 1

Vamos realizar algumas
questões!

1 Freire, em Pedagogia da Autonomia, destaca que os saberes são indispensáveis à prática docente de educadoras e educadores. Dentre os saberes descritos pelo educador, inclui-se o de que ensinar exige

(A) rigorosidade metódica: o educador que já teve ou continua tendo experiências de produção de certos saberes, deve transferi-la a seus educados.

(B) a corporificação das palavras pelo exemplo: fazer com que suas palavras se revistam de valor, pois seu discurso denota seu fazer.

(C) humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores: apesar de ser revestida de ações fora da atividade docente, é um combate a ser travado.

(D) apreensão da realidade: nos darmos conta das coisas a nosso redor para melhor nos adaptarmos em nosso papel docente.

(E) consciência do inacabamento: nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se.

2 Em Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, Paulo Freire afirma: “Não preciso de um professor de ética para me dizer que não posso, como orientador de dissertação de mestrado ou de tese de doutoramento, surpreender o pós-graduando com críticas duras ao seu trabalho porque um dos examinadores foi severo em sua arguição. Se isso ocorre e eu concordo com as críticas feitas pelo professor, não há outro caminho senão solidarizar-me de público com o orientando, dividindo com ele a responsabilidade do equívoco ou do erro criticado. Não preciso de um professor de Ética para me dizer isso.” Nessa passagem, Paulo Freire combate a ideia de que ensinar não é transferir conhecimento; para o autor, o exemplo demonstra que ensinar exige

- (A) consciência do inacabamento.
- (B) reconhecimento de ser condicionado.
- (C) bom senso.
- (D) curiosidade.
- (E) convicção de que a mudança é possível

3 Paulo Freire (2000), na obra “A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, abordando temas como o ensinar, o aprender, o pesquisar e o debater propostas, tece o seguinte comentário: “Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor

(A) entenda que o pesquisar cabe tão somente aos docentes universitários, cabendo, aos do ensino básico, investigar os conteúdos a serem ministrados”.

(B) comece a pesquisar e debater propostas, embora o ensinar permaneça como sua atividade principal”.

(C) se aperfeiçoe, pesquisando estratégias de ensino apoiadas nas novas tecnologias”.

(D) se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador”.

(E) aprenda a alternar o ensino com pesquisas e debates”.

4 “Recentemente, jovem professor universitário, de opção democrática, comentava comigo o que lhe parecia ter sido um desvio seu no uso de sua autoridade. Disse, constrangido, ter se oposto a que aluno de outra classe continuasse na porta entreaberta de sua sala, a manter uma conversa gesticulada com uma das alunas. Ele tivera inclusive que parar sua fala em face do descompasso que a situação provocava”. Com esse relato em Pedagogia da autonomia, Freire (2011) compreende que ensinar exige

- (A) liberdade e autoridade.
- (B) a concretização das palavras pelo exemplo.
- (C) respeito à autonomia do ser do educando.
- (D) saber escutar.
- (E) disponibilidade para o diálogo

5 Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte (TJ-RN) - Analista Judiciário - Pedagogia - FGV (2023)

Em Pedagogia da autonomia, Paulo Freire oferece uma série de reflexões críticas acerca das dimensões fundamentais da prática docente. Como sugere o título, o autor entende o ensino-aprendizagem como processo que se orienta pela e para a autonomia dos seus participantes. Segundo essa perspectiva, cabe ao professor:

A atuar como técnico, dando configuração definida às mentalidades vagas e indecisas dos alunos;

B transferir aos alunos os conteúdos necessários para a vida, treinando-os nas habilidades sociais e profissionais;

C criar as condições para que o aluno produza seu conhecimento, qualificando criticamente seu pensar;

D transmitir aos alunos a sua posição subjetiva de mestre, transformando-os de objetos passivos em sujeitos ativos;

E permitir que os alunos se expressem livremente, impedindo a interferência em seus modos de pensar.

6 Em Pedagogia da Autonomia, assim como em outras obras suas, Paulo Freire trabalha com o conceito de inacabamento como uma condição humana: “Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente” (FREIRE, 1996, p. 26). O inacabamento está diretamente ligado, na obra do autor, à defesa de uma formação indispensável para os educadores, descrita no trecho a seguir.

“[...] a que se funda na experiência de viver a tensão dialética entre teoria e prática. Pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida. A avaliação da prática como caminho de formação teórica e não como instrumento de mera recriminação da professora” (FREIRE, 1997, p. 11). A identificação correta dessa formação, nos termos de Paulo Freire, é formação

- A permanente.
- B constante.
- C contínua.
- D incessante.
- E ininterrupta.

7 As metodologias ativas se encontram com as tecnologias para aprendizagem, pois ambas incrementam a interação dos estudantes com muitas informações e mudanças ágeis de paradigmas, as quais demonstram o que foi aprendido em diversas disciplinas na escola. Diante do exposto, na obra “Pedagogia da Autonomia”, Freire (1996) define a autonomia como

A aprendizagem pelo fazer/refazer (maker/ tinkering).

B algo que vai se construindo na experiência de várias decisões a serem tomadas.

C algo em que o professor é o sujeito autônomo para aplicar atividades utilizando as metodologias ativas.

D aprendizagem baseada na investigação, tendo o professor como protagonista no processo de ensino aprendizagem.

E uma sistemática para o desenvolvimento e garantia dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo de tecnologias para Aprendizagem.

8 Carolina é uma jovem professora da rede pública de São Bernardo. Ansiosa com a chegada do período letivo da primeira turma que vai reger, comentou com Renata, professora mais experiente, que não sabia se estava pronta, já que havia muitas coisas que não sabia. Carolina recebeu como recomendação da colega a leitura de Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, que citou a frase: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente o que Freire propõe ao professor com essa ideia.

A O que há de pesquisador no professor é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar, ou seja, é preciso somar a pesquisa às atividades docentes, mantendo-se a permanente ingenuidade de olhar o mundo.

B Tornar-se o intelectual que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, falando de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória, falando bonito da dialética e da realidade idealizada, achando-se no puro enalço da inteligência do texto como produção de seu autor.

C Sendo pesquisador, o professor pode se saber certo de suas certezas, por isso é que o pensar certo, ao lado sempre do puritanismo, rigorosamente ético, converge com a segurança de quem se sabe conhecedor do mundo e de si mesmo.

D A curiosidade ingênua, do que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente sem rigor, é a que caracteriza o senso comum, tão caro à atividade do professor, por colocá-lo como receptáculo do pensamento social.

E Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.

9 De acordo com Freire (2011), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da leitura deste. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o:

A pretexto e o contexto.

B código e o leitor.

C professor e o aluno.

D trabalho e o texto.

E texto e o contexto.

10 Em A Importância do Ato de Ler, Paulo Freire ressalta que, enquanto professoras e professores pedem para que seus estudantes “leiam”, em um semestre, um sem-número de capítulos de livros, mantém-se a compreensão errônea que se tem do ato de ler. O autor afirma que a insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Nesse sentido, o autor compreende a alfabetização de adultos como

- (A) uma prática de educação bancária, depositando as palavras nas cabeças dos educandos.
- (B) um ato político e um ato de conhecimento e, por isso mesmo, como um ato criador.
- (C) uma ação em que a leitura da palavra precede a leitura do mundo.
- (D) um processo de ensino-aprendizagem a partir da palavra “tijolo”.
- (E) um trabalho de memorização das letras e sílabas.

Bloco 1

CORREÇÃO

1 Freire, em Pedagogia da Autonomia, destaca que os saberes são indispensáveis à prática docente de educadoras e educadores. Dentre os saberes descritos pelo educador, inclui-se o de que ensinar exige

(A) rigorosidade metódica: o educador que já teve ou continua tendo experiências de produção de certos saberes, deve transferi-la a seus educados.

(B) a corporificação das palavras pelo exemplo: fazer com que suas palavras se revistam de valor, pois seu discurso denota seu fazer.

(C) humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores: apesar de ser revestida de ações fora da atividade docente, é um combate a ser travado.

(D) apreensão da realidade: nos darmos conta das coisas a nosso redor para melhor nos adaptarmos em nosso papel docente.

X consciência do inacabamento: nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se.

2.1 – Ensinar exige consciência do inacabamento

Como professor crítico, sou um “aventureiro” responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se.

Repito, porém, como inevitável, a *franquia* de mim mesmo, radical, diante dos outros e do mundo. Minha *franquia* ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento.

Aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter partido. O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente. A invenção da existência a partir dos materiais que a vida oferecia levou homens e mulheres a promover o *suporte* em que os outros animais continuam, em *mundo*. Seu mundo, mundo dos homens e das mulheres. A experiência humana no *mundo* muda de qualidade com relação à vida animal no *suporte*. O *suporte* é o espaço, restrito ou alongado, que o animal se prende “afetivamente” tanto quanto para, resistir; e o espaço necessário a seu crescimento e que

2 Em Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, Paulo Freire afirma: “Não preciso de um professor de ética para me dizer que não posso, como orientador de dissertação de mestrado ou de tese de doutoramento, surpreender o pós-graduando com críticas duras ao seu trabalho porque um dos examinadores foi severo em sua arguição. Se isso ocorre e eu concordo com as críticas feitas pelo professor, não há outro caminho senão solidarizar-me de público com o orientando, dividindo com ele a responsabilidade do equívoco ou do erro criticado. Não preciso de um professor de Ética para me dizer isso.” Nessa passagem, Paulo Freire combate a ideia de que ensinar não é transferir conhecimento; para o autor, o exemplo demonstra que ensinar exige

- (A) consciência do inacabamento.
- (B) reconhecimento de ser condicionado.
- (C) bom senso.
- (D) curiosidade.
- (E) convicção de que a mudança é possível

2.4 – Ensinar exige bom senso

A vigilância do meu bom senso tem uma importância enorme na avaliação que, a todo instante, devo fazer de minha prática. Antes, por exemplo, de qualquer reflexão mais detida e rigorosa é o meu bom senso que me diz ser tão negativo, do ponto de vista de minha tarefa docente, o formalismo insensível que me faz recusar o trabalho de um aluno por perda de prazo, apesar das explicações convincentes do aluno, quanto o desrespeito pleno pelos princípios reguladores da entrega dos trabalhos. É o meu bom senso que me adverte de que exercer a minha autoridade de professor na classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e coletiva do grupo não é sinal de autoritarismo de minha parte. É a minha autoridade cumprindo o seu dever. Não resolvemos bem, ainda, entre nós, a tensão que a contradição autoridade-liberdade nos coloca e confundimos quase sempre autoridade com autoritarismo, licença com liberdade.

Não preciso de um professor de ética para me dizer que não posso, como orientador de dissertação de mestrado ou de tese de doutoramento, surpreender o pós-graduando com críticas duras a seu trabalho porque um dos examinadores foi severo em sua arguição. Se isto ocorre e eu concordo com as críticas feitas pelo professor não há outro caminho senão solidarizar-me de público com o orientando, dividindo com ele a responsabilidade do equívoco ou do erro criticado*. Não preciso de um professor de ética para me dizer isto.

Meu bom senso me diz.

3 Paulo Freire (2000), na obra “A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, abordando temas como o ensinar, o aprender, o pesquisar e o debater propostas, tece o seguinte comentário: “Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor

(A) entenda que o pesquisar cabe tão somente aos docentes universitários, cabendo, aos do ensino básico, investigar os conteúdos a serem ministrados”.

(B) comece a pesquisar e debater propostas, embora o ensinar permaneça como sua atividade principal”.

(C) se aperfeiçoe, pesquisando estratégias de ensino apoiadas nas novas tecnologias”.

X se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador”.

(E) aprenda a alternar o ensino com pesquisas e debates”.

4 “Recentemente, jovem professor universitário, de opção democrática, comentava comigo o que lhe parecia ter sido um desvio seu no uso de sua autoridade. Disse, constrangido, ter se oposto a que aluno de outra classe continuasse na porta entreaberta de sua sala, a manter uma conversa gesticulada com uma das alunas. Ele tivera inclusive que parar sua fala em face do descompasso que a situação provocava”. Com esse relato em Pedagogia da autonomia, Freire (2011) compreende que ensinar exige

- X**) liberdade e autoridade.
- (B) a concretização das palavras pelo exemplo.
- (C) respeito à autonomia do ser do educando.
- (D) saber escutar.
- (E) disponibilidade para o diálogo

3.4 – Ensinar exige liberdade e autoridade

Noutro momento deste texto me referi ao fato de não termos ainda resolvido o problema da tensão entre a autoridade e a liberdade. Inclinados a superar a tradição autoritária, tão presente entre nós resvalamos para formas licenciosas de comportamento e descobrimos autoritarismo onde só houve o exercício legítimo da autoridade.

Recentemente, jovem professor universitário, de opção democrática, comentava comigo o que lhe parecia ter sido um desvio seu no uso de sua autoridade. Disse, constrangido, ter se oposto a que aluno de outra classe continuasse na porta entreaberta de sua sala, a manter uma conversa gesticulada com uma das alunas. Ele tivera inclusive que parar sua fala em face do descompasso que a situação provocava. Para ele, sua decisão, com que devolvera ao espaço pedagógico o necessário clima para continuar sua atividade específica e com a qual restaurara o direito dos estudantes e o seu de prosseguir a prática docente, fora autoritária. Na verdade, não. Licencioso teria sido se tivesse permitido que a indisciplina de uma liberdade mal centrada desequilibrasse o contexto pedagógico, prejudicando assim o seu funcionamento.

5 Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte (TJ-RN) -
Analista Judiciário - Pedagogia - FGV (2023)

Em Pedagogia da autonomia, Paulo Freire oferece uma série de reflexões críticas acerca das dimensões fundamentais da prática docente. Como sugere o título, o autor entende o ensino-aprendizagem como processo que se orienta pela e para a autonomia dos seus participantes. Segundo essa perspectiva, cabe ao professor:

A atuar como técnico, dando configuração definida às mentalidades vagas e indecisas dos alunos;

B transferir aos alunos os conteúdos necessários para a vida, treinando-os nas habilidades sociais e profissionais;

X criar as condições para que o aluno produza seu conhecimento, qualificando criticamente seu pensar;

D transmitir aos alunos a sua posição subjetiva de mestre, transformando-os de objetos passivos em sujeitos ativos;

E permitir que os alunos se expressem livremente, impedindo a interferência em seus modos de pensar.

6 Em Pedagogia da Autonomia, assim como em outras obras suas, Paulo Freire trabalha com o conceito de inacabamento como uma condição humana: “Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente” (FREIRE, 1996, p. 26). O inacabamento está diretamente ligado, na obra do autor, à defesa de uma formação indispensável para os educadores, descrita no trecho a seguir.

“[...] a que se funda na experiência de viver a tensão dialética entre teoria e prática. Pensar a prática enquanto a melhor maneira de aperfeiçoar a prática. Pensar a prática através de que se vai reconhecendo a teoria nela embutida. A avaliação da prática como caminho de formação teórica e não como instrumento de mera recriminação da professora” (FREIRE, 1997, p. 11). A identificação correta dessa formação, nos termos de Paulo Freire, é formação

X permanente.

B constante.

C contínua.

D incessante.

E ininterrupta.

7 As metodologias ativas se encontram com as tecnologias para aprendizagem, pois ambas incrementam a interação dos estudantes com muitas informações e mudanças ágeis de paradigmas, as quais demonstram o que foi aprendido em diversas disciplinas na escola. Diante do exposto, na obra “Pedagogia da Autonomia”, Freire (1996) define a autonomia como

A aprendizagem pelo fazer/refazer (maker/ tinkering).

B algo que vai se construindo na experiência de várias decisões a serem tomadas.

X algo em que o professor é o sujeito autônomo para aplicar atividades utilizando as metodologias ativas.

D aprendizagem baseada na investigação, tendo o professor como protagonista no processo de ensino aprendizagem.

E uma sistemática para o desenvolvimento e garantia dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do Currículo de tecnologias para Aprendizagem.

8 Carolina é uma jovem professora da rede pública de São Bernardo. Ansiosa com a chegada do período letivo da primeira turma que vai reger, comentou com Renata, professora mais experiente, que não sabia se estava pronta, já que havia muitas coisas que não sabia. Carolina recebeu como recomendação da colega a leitura de Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire, que citou a frase: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente o que Freire propõe ao professor com essa ideia.

A O que há de pesquisador no professor é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar, ou seja, é preciso somar a pesquisa às atividades docentes, mantendo-se a permanente ingenuidade de olhar o mundo.

B Tornar-se o intelectual que lê horas a fio, domesticando-se ao texto, falando de suas leituras quase como se estivesse recitando-as de memória, falando bonito da dialética e da realidade idealizada, achando-se no puro encaixe da inteligência do texto como produção de seu autor.

C Sendo pesquisador, o professor pode se saber certo de suas certezas, por isso é que o pensar certo, ao lado sempre do puritanismo, rigorosamente ético, converge com a segurança de quem se sabe conhecedor do mundo e de si mesmo.

D A curiosidade ingênua, do que resulta indiscutivelmente um certo saber, não importa que metodicamente sem rigor, é a que caracteriza o senso comum, tão caro à atividade do professor, por colocá-lo como receptáculo do pensamento social.

X Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.

9 De acordo com Freire (2011), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da leitura deste. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o:

A pretexto e o contexto.

B código e o leitor.

C professor e o aluno.

D trabalho e o texto.

X texto e o contexto.

10 Em A Importância do Ato de Ler, Paulo Freire ressalta que, enquanto professoras e professores pedem para que seus estudantes “leiam”, em um semestre, um sem-número de capítulos de livros, mantém-se a compreensão errônea que se tem do ato de ler. O autor afirma que a insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Nesse sentido, o autor compreende a alfabetização de adultos como

- (A) uma prática de educação bancária, depositando as palavras nas cabeças dos educandos.
- (B) um ato político e um ato de conhecimento e, por isso mesmo, como um ato criador.
- (C) uma ação em que a leitura da palavra precede a leitura do mundo.
- (D) um processo de ensino-aprendizagem a partir da palavra “tijolo”.
- (E) um trabalho de memorização das letras e sílabas.

OBRIGADO

**Quer conhecer mais meu trabalho ou
entrar em contato?**

causoscolares.wordpress.com

